

FSP
3/5/96 1-3
792 229

Xingu

“Em 7/4, foi publicada reportagem de Emanuel Neri sobre a morte de Umoro, filho do cacique Raoni. Gostaríamos que ele também fizesse reportagem sobre outras pessoas.

Nós, os caiapós do Mato Grosso e do Xingu, vimos muita gente que os camaiurás mataram. Cacique Takumã, Kanato, Aritana e Kotok mandaram matar muita gente.

Enquanto eles matavam seu próprio pessoal, a gente não fez nada, porque era um problema entre eles.

Agora eles mandaram matar Umoro sem nenhum motivo. Por que eles não avisaram Raoni sobre a morte? Nosso pessoal escutou eles falando pelo rádio. E os funcionários da Funai do Xingu também não fizeram nada.

É verdade a história de que Umoro matou duas pessoas. Só que ele fez isso sem saber o que estava fazendo, por causa do cigarro que o pajé deu para ele quando estava com crise de epilepsia.

Ele piorou e não reconhecia as pessoas. Achava que estava matando bicho. Quando voltou ao normal, ficou muito triste.

Raoni achou que Takumã ia curar ele com raízes. Por isso deixou Umoro sob a responsabilidade dos camaiurás. Takumã, Kanato e Sapain são grandes feiticeiros.

Eles já devem estar fazendo feitiço para os caiapós. Por isso as pessoas têm que saber quem são essas pessoas.

Takumã está com medo e fica falando que os caiapós vão matar todo mundo no Xingu. Mentira. Caiapó não vai fazer guerra contra ninguém.

Raoni vai no local da morte de Umoro para fazer pajelança. O espírito de Umoro é que vai falar como e por que ele morreu. Como têm três camaiurás envolvidos na morte, ele vai falar os nomes.

Takumã não pode envolver outras tribos. Eles não podem dizer que não sabem porque Takumã é grande pajé e grande feiticeiro”.

Megaron Txucarramãe, administrador da Funai em Colider (Colider, MT)